

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

fevereiro de 2012

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para novo mínimo histórico nas superfícies semeadas com cereais de outono/inverno, na sequência das condições climáticas desfavoráveis e da ausência de mecanismos de atratividade para a produção destas culturas.

No que diz respeito à campanha oleícola, prevê-se que se mantenha a tendência de aumento de produção de azeitona para azeite, que deverá aproximar-se das 460 mil toneladas.

O tempo seco e frio tem prejudicado o desenvolvimento de algumas culturas, nomeadamente das pastagens e culturas forrageiras. A persistência destas condições meteorológicas irá afetar também os cereais de outono/inverno.

Em dezembro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 42 363 toneladas, o que representa um decréscimo de 4,2% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate de caprinos (-8,1%), suínos (-4,6%), bovinos (-3,0%) e ovinos (-0,1%).

Em dezembro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 065 toneladas, o que reflete uma quebra de 7,4% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Nas aves, os patos, perus e galináceos apresentaram decréscimos no volume de abate de 14,8%, 8,7% e 8,6%, respetivamente.

A produção de frango em dezembro de 2011 teve, em volume, um aumento de 2,5% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 23 274 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou também um acréscimo de 3,3% relativamente a dezembro do ano anterior, com uma produção de 8 177 toneladas.

A recolha de leite de vaca em dezembro de 2011 foi de 150 mil toneladas, o que representa um aumento de 4,0% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos diminuiu 6,7%, devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-8,0%).

Os dados acumulados sobre a recolha de leite de vaca de janeiro a dezembro do ano 2011 mostram, comparativamente ao acumulado dos mensais de 2010, um ligeiro aumento da quantidade recolhida (+0,7%).

Em janeiro de 2011, as principais variações no índice de preços no produtor, quando comparados com o mês anterior, observam-se nas plantas e flores (+11,6%), na batata (-11,5%), nos frutos (-5,4%), nos suínos (-3,7%) e nas aves de capoeira (-3,3%).

Em dezembro de 2011, em comparação com o mês de novembro, observa-se uma variação negativa de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura enquanto que no índice de preços de bens de investimento não foi registada qualquer variação.

O volume das capturas de pescado efetuadas em dezembro de 2011 cresceu 45,4% face ao verificado no mês homólogo de 2010, tendo em valor subido 20,7%, devido principalmente à maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de espécies como a “cavala” e a “sardinha”.

Analisando os dados relativos ao período de janeiro a dezembro do ano 2011, estes mostram comparativamente ao acumulado dos mensais de 2010, uma ligeira diminuição de 1% nas quantidades de pescado capturado e um aumento de 5,3% no valor, resultando num aumento do preço médio (+6,4%), que se situou nos 1,67 €/kg.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCA	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

A escassa precipitação está a ter reflexos no teor de humidade do solo, segundo o Instituto de Meteorologia.

No final do mês de janeiro, a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável, era inferior a 70% em quase todo o território, ficando mesmo abaixo dos 60% a sul da bacia do Tejo, valores muito aquém do normal para a época.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
	2012	19,5											
Desvio da normal	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
	2012	-96,8											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	8	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
	2012	7,5											
Desvio da normal	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
	2012	-0,3											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
	2012	16,2											
Desvio da normal	2011	-27	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
	2012	-57,8											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
	2012	9,7											
Desvio da normal	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2
	2012	-0,4											

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de janeiro de 2012

O mês de janeiro caracterizou-se pela continuação do tempo seco e frio, com a prolongada ausência de precipitação significativa a agravar a situação de seca meteorológica em todo o território continental. Os acentuados arrefecimentos noturnos conduziram à formação de geada e de nevoeiros matinais, por vezes persistentes ao longo de toda a manhã.

Estas condições do estado do tempo têm vindo a permitir a realização das tarefas mais frequentes para a época, designadamente por possibilitarem o fácil acesso aos terrenos, quer de máquinas quer de mão-de-obra. Contudo, influenciaram negativamente o desenvolvimento das culturas, comprometendo em particular a produção de matéria verde nos prados, pastagens e culturas forrageiras. O aspeto vegetativo destas culturas é fraco, não garantindo a satisfação plena das necessidades alimentares dos efetivos. Observa-se, assim, um aumento gradual do consumo de palhas, feno, silagens e de rações industriais.

Os cereais de outono/inverno apresentam um aspeto vegetativo regular, principalmente nas searas instaladas mais cedo, que germinaram bem e desenvolveram-se normalmente até ao aparecimento das primeiras geadas. Neste momento, a continuação do tempo seco começa a levantar justificadas preocupações junto dos produtores, uma vez que os baixos teores de humidade do solo, para além de contribuírem para o aumento do *stress* hídrico, impedem que as adubações de cobertura possam ser efetuadas com eficácia.

Decréscimo nas áreas dos cereais de outono/inverno

Os efeitos prejudiciais da seca meteorológica também se fizeram sentir diretamente nas superfícies destinadas às sementeiras dos cereais de outono/inverno. O período ótimo, em termos de teores de humidade do solo, para preparar os terrenos e semear estas culturas foi, este ano agrícola, bastante curto.

As sementeiras efetuadas a partir dos finais de dezembro, já em défice de humidade, germinaram de forma irregular, havendo alguns produtores que optaram mesmo por não semear ou não concluir as sementeiras entretanto iniciadas. Este fator, aliado à baixa atratividade dos preços que têm sido pagos à produção, contribuiu para a diminuição das áreas cultivadas de cereais praganosos, face a 2011, com reduções de 10% na cevada e de 5% nos trigos e no tritcale. No centeio a superfície semeada deverá rondar os 21 mil hectares, valor semelhante ao registado na campanha anterior.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)	
CEREAIS									
Trigo mole	53	85	62	49	41	39	68	95	
Trigo duro	1	3	11	9	3	3	52	95	
Triticale	16	20	24	24	23	22	102	95	
Centeio	22	21	21	20	21	21	98	100	
Cevada	40	43	41	20	18	16	50	90	

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Azeitona para azeite com boa campanha

A produtividade de azeitona para azeite na Região do Alentejo foi bastante superior à do ano anterior, tendo compensado, em termos nacionais, as quebras registadas noutras regiões.

No interior Norte e Centro registaram-se quebras de produção de azeitona para azeite, em resultado das condições climáticas adversas (geada por altura da floração, falta de precipitação em setembro e outubro e ventos muito fortes em novembro) e de problemas fitossanitários (ataques de mosca da fruta).

No cômputo geral o saldo foi positivo, prevendo-se, face à campanha anterior, um aumento de 5% na produção de azeitona para azeite, que deverá rondar as 457 mil toneladas.

Produções									
Continente									
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices		
	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	2011* (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)	
PERMANENTES									
Azeitona para azeite	362	204	336	415	435	457	130	105	

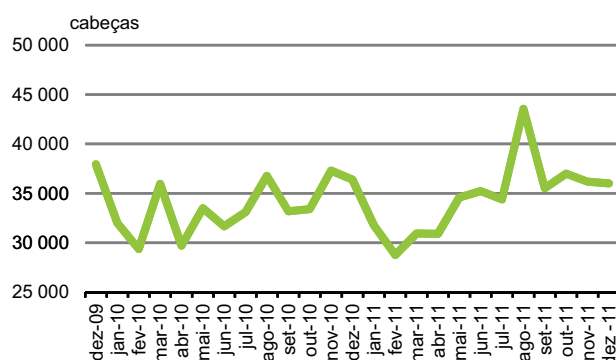
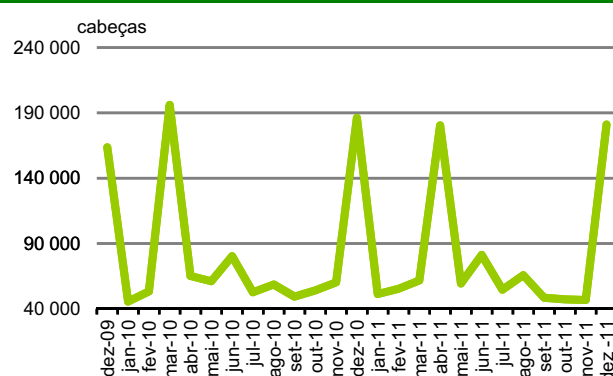
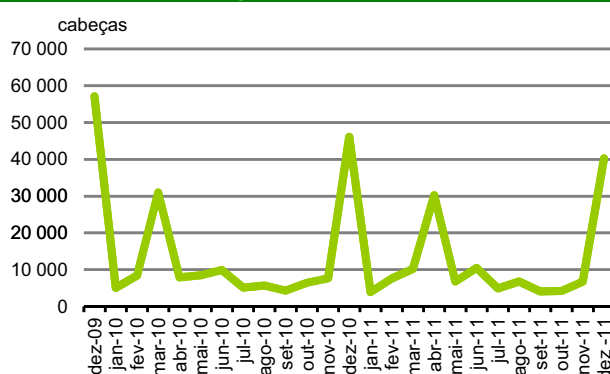
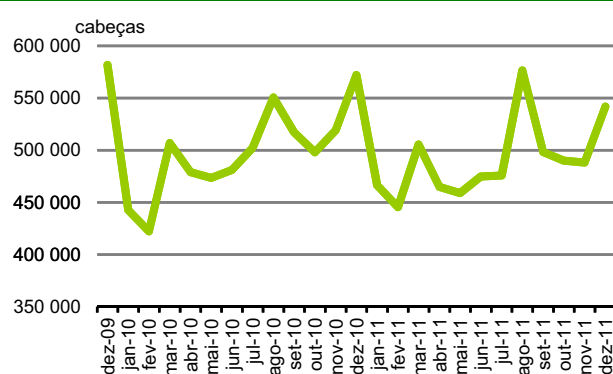
*Dados previsionais

Em termos qualitativos, o panorama geral é de que nesta campanha oleícola se venham a produzir azeites de qualidade superior, apesar do registo de avaliações menos positivas a alguns parâmetros qualitativos dos azeites produzidos nas regiões mais afetadas pelos problemas sanitários.

A funda (rendimento de azeite por quantidade de azeitona) foi inferior à do ano anterior.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

Em dezembro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 42 363 toneladas, o que representa um decréscimo de 4,2% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate de caprinos (-8,1%), suínos (-4,6%), bovinos (-3,0%) e ovinos (-0,1%).

Em dezembro de 2011, o número de animais abatidos decresceu. Esta diminuição foi extensiva a todas as espécies que registaram perdas de 12,7% para os caprinos, 5,3%, para os suínos, 2,7% para os ovinos e 1,1% para os bovinos, em relação a igual período do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 010	38 566	36 392	44 825	39 455	40 043	39 580	39 973	42 537	40 337	39 626	43 467	44 200	488 999
	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340	42 363	490 880
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 010	31 982	29 355	35 954	29 705	33 500	31 657	33 109	36 762	33 183	33 394	37 298	36 398	402 297
	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523	36 992	36 190	36 006	414 847
Peso limpo (t)	2 010	7 207	6 741	8 252	6 887	7 967	7 472	7 729	8 487	7 815	7 675	8 743	8 183	93 159
	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146	7 936	96 000
Suínos														
Cabeças (nº)	2 010	442 683	422 300	506 930	479 047	473 600	481 241	502 429	550 740	517 046	498 113	519 276	572 196	5 965 601
	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189	541 921	5 887 367
Peso limpo (t)	2 010	30 887	29 053	34 349	31 746	31 275	31 103	31 591	33 310	31 916	31 318	34 036	34 141	384 723
	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605	32 563	383 750
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 010	45 503	53 177	196 068	65 133	60 998	80 273	52 572	58 615	49 314	54 105	60 159	186 171	962 088
	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778	181 087	933 304
Peso limpo (t)	2 010	428	534	2 030	762	734	929	607	689	563	578	629	1 614	10 098
	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513	1 612	10 054
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 010	5 030	8 374	30 998	7 919	8 470	9 898	5 111	5 707	4 283	6 453	7 651	46 140	146 034
	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743	40 259	136 191
Peso limpo (t)	2 010	33	51	179	50	55	67	36	42	32	45	48	255	893
	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49	234	900
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 010	76	76	93	61	72	51	58	53	66	55	62	51	774
	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164	120	1 082
Peso limpo (t)	2 010	11	12	14	10	12	9	10	9	11	9	11	8	126
	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27	18	176

Aves e coelhos abatidos: Queda no volume de abate de galináceos, perus e patos

Em dezembro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 065 toneladas, o que representa uma queda de 7,4% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Nas aves, os patos, perus e galináceos apresentaram decréscimos no volume de abate de 14,8%, 8,7% e 8,6% respetivamente. Para as codornizes registou-se um aumento de 5,4% e o volume de abate de coelhos apresentou também uma subida de 2,7%, relativamente a dezembro de 2010, resultantes, em ambos os casos, do abate de animais com peso médio superior.

No que diz respeito ao número de aves, observa-se em relação a dezembro de 2010, uma descida do número de patos abatidos (-14,3%), de codornizes (-7,2%), de perus (-6,3%) e galináceos (-5,1%).

O número de coelhos abatidos apresentou um decréscimo de 5,3%, comparativamente a dezembro do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

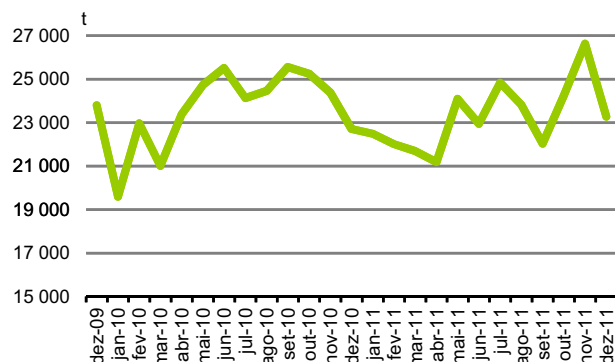
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2010	22 863	23 003	26 068	24 891	25 164	26 783	27 155	25 777	24 511	25 098	25 192	27 073	303 577
	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999	25 065	295 139
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 648	16 806	16 162	14 610	14 861	14 414	14 937	179 607
	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871	14 192	180 974
Peso limpo (t)	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 887	22 218	21 243	19 996	21 089	20 792	21 375	248 690
	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622	19 529	245 633
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 312	16 443	15 810	14 297	14 510	14 017	14 503	174 916
	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570	13 898	176 762
Peso limpo (t)	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 223	21 532	20 505	19 257	20 362	19 958	20 500	239 109
	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029	18 928	237 283
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2010	247	242	299	294	291	310	322	293	312	262	281	445	3 598
	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295	417	3 536
Peso limpo (t)	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 256	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 144
	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991	3 775	36 256
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 424
	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274	294	3 378
Peso limpo (t)	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 176
	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714	784	8 736
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 987
	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793	695	9 309
Peso limpo (t)	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 197
	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118	108	1 452
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	0	2	4	4	15
	2011	2	5	4	æ	0	æ	æ	0	æ	æ	3	2	16
Peso limpo (t)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
	2011	2	5	4	æ	0	1	æ	0	3	4	4	2	25
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 030
	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459	411	5 417
Peso limpo (t)	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 353
	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550	549	6 747

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

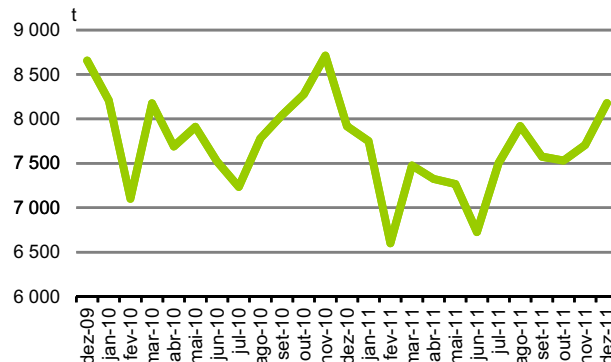
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Ligeiro aumento da produção de frango e de ovos para consumo

A produção de frango em dezembro de 2011 teve, em volume, um aumento de 2,5% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 23 274 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou também um acréscimo de 3,3% relativamente a dezembro do ano anterior, com uma produção de 8 177 toneladas.

Produção de aves e ovos

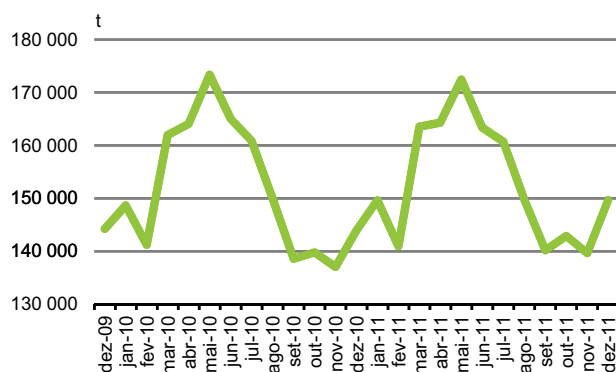
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745	16 846	207 761
Peso limpo (t)	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634	23 274	279 280
Pintos do dia														
Número (1 000)	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261	19 426	246 648
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283	131 894	1 444 438
Peso (t)	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706	8 177	89 555
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671	26 837	333 164
Peso (t)	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526
	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592	1 664	20 657

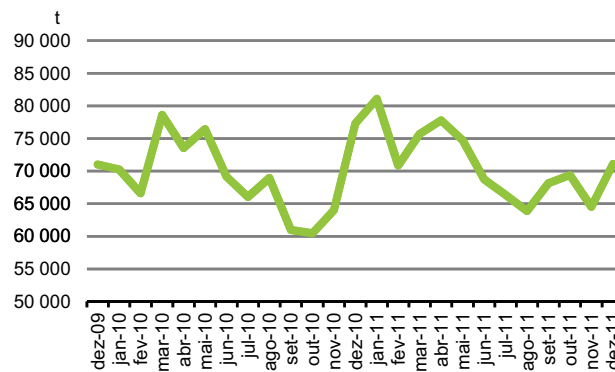
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento do volume de recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em dezembro de 2011 foi de 150 mil toneladas, o que representa um aumento de 4,0% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos diminuiu 6,7%, devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-8,0%) e também às quedas registadas na nata (-4,3%), no queijo de vaca (-3,1%) e nos leites acidificados (-3,0%). Apenas a produção de manteiga teve um aumento (1,7%) no mês em análise.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

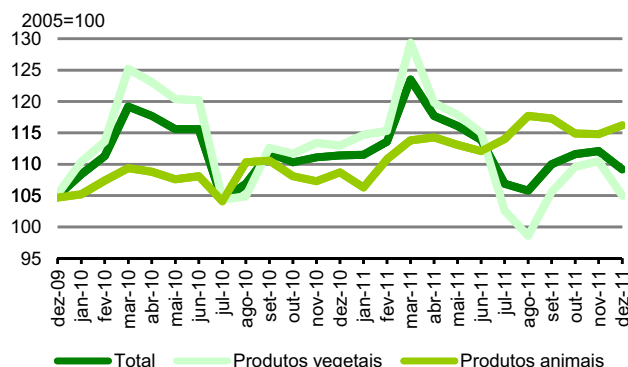
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631	149 708	1 837 140
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506	71 094	852 240
Nata para consumo	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406	1 681	17 855
Leite em pó gordo e meio gordo	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	579	565	612	9 797
	2011	801	808	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651	718	9 190
Leite em pó magro	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	169	328	262	249	8 807
	2011	314	595	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203	553	7 498
Manteiga	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141	2 288	27 645
Queijo	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818	4 560	57 869
Leites acidificados	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568
	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090	7 090	113 612

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

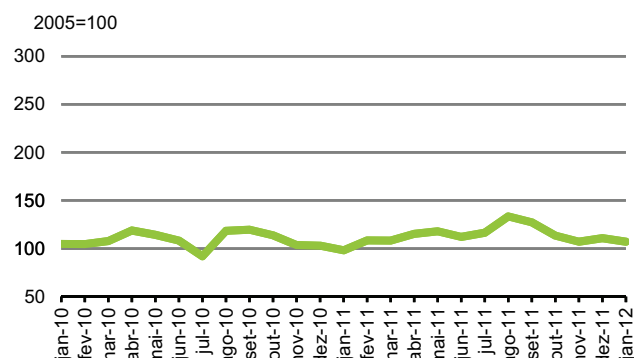
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em janeiro de 2012, em relação ao mês anterior, verificou-se um aumento no índice de preços no produtor das plantas e flores (+11,6%), dos hortícolas frescos (+2,8%), assim como dos bovinos e dos ovos (ambos com +1,1%). No mesmo período registou-se uma diminuição no índice da batata (-11,5%), dos frutos (-5,4%), dos suínos (-3,7%), das aves de capoeira (-3,3%) e dos ovinos e caprinos (-2,3%). No azeite a granel não ocorreu qualquer variação.

Índice de preços de aves de capoeira



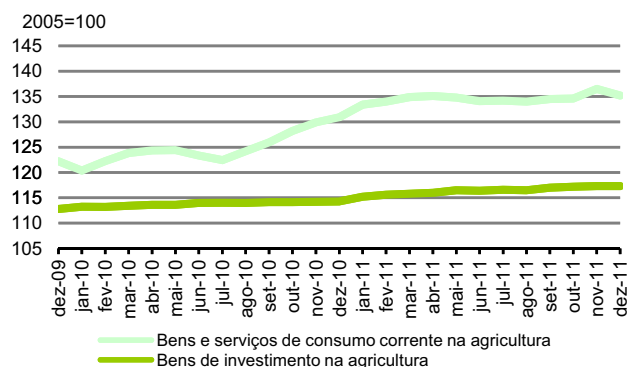
Em comparação com o mês homólogo, observou-se um acréscimo no índice de preços dos ovos (+39,6%), dos bovinos (+9,7%), das aves de capoeira (+9,2%), das plantas e flores (+2,7%) e dos suínos (+2,4%), ao passo que se registou um decréscimo na batata (-60,5%), nos hortícolas frescos (-8,0%), nos frutos (-6,7%), no azeite a granel (-4,2%) e nos ovinos e caprinos (-0,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente		2005=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(<i>output</i>)	2011 Po	111,5	113,6	123,5	117,7	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	111,6	112,1	109,2	110,4
	2012 Po	x												
Produção vegetal	2011 Po	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	105,6	109,6	110,5	105,0	108,2
	2012 Po	x												
dos quais:														
Batata	2011 Po	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
	2012 Po	94,3												
Frutos	2011 Po	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
	2012 Po	94,7												
Hortícolas frescos	2011 Po	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
	2012 Po	116,9												
Vinho de mesa	2011 Po	99,2	98,2	99,8	99,3	99,9	96,9	100,2	93,4	100,4	103,2	100,3	100,6	99,4
	2012 Po	x												
Vinho de qualidade	2011 Po	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,1	101,9	109,8	103,9	108,0	97,5	105,0
	2012 Po	x												
Azeite	2011 Po	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
	2012 Po	64,5												
Plantas e flores	2011 Po	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
	2012 Po	130,8												
Produção animal	2011 Po	106,3	110,8	113,8	114,3	113,1	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	116,2	114,1
	2012 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2011 Po	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
	2012 Po	147,6												
Suínos	2011 Po	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
	2012 Po	95,5												
Ovinos e caprinos	2011 Po	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
	2012 Po	101,5												
Aves de capoeira	2011 Po	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,4	107,1	110,8	115,2
	2012 Po	107,1												
Leite em natureza	2011 Po	101,3	101,7	102,1	104,0	100,6	101,8	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	106,3	103,0
	2012 Po	x												
Ovos	2011 Po	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8
	2012 Po	201,2												

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

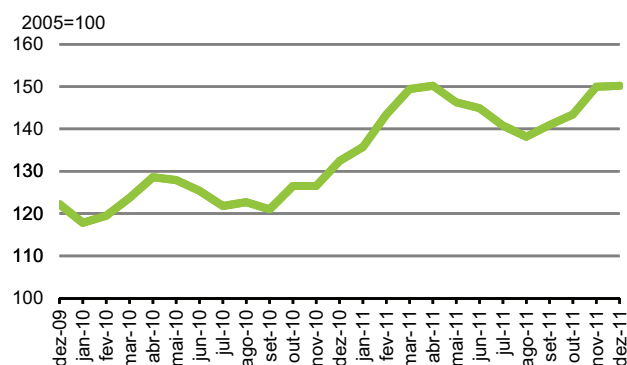
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de dezembro de 2011, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, registou uma variação negativa de 1,4%, quando comparado com o mês anterior, enquanto que em comparação com o mês homólogo se verificou um aumento de 2,8%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, no mês de dezembro, em relação ao mês anterior não se observou qualquer variação. Em comparação com o mês homólogo registou-se um aumento de 2,6%.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em dezembro de 2011, e em comparação com o mês anterior, registaram uma ligeira variação positiva de 0,1%, enquanto que em relação ao mês homólogo, esta variação foi mais expressiva (12,8%).

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	128,2	129,9	130,9	125,4
	2011 Po	133,4	134,0	134,9	135,1	134,8	134,1	134,2	134,0	134,5	134,6	136,5	135,2	134,6
dos quais:														
Sementes e plantas	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
	2011 Po	110,4	109,3	108,5	107,4	106,4	107,0	107,7	107,9	108,0	108,6	123,1	118,3	110,2
Energia e lubrificantes	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
	2011 Po	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8	142,4	149,2	149,3	143,5
Aduos e corretivos	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
	2011 Po	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0	188,0	188,0	188,0	183,5
Alimentos para animais	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
	2011 Po	145,5	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	148,6	148,1	147,4	145,2	145,2	147,3
Despesas veterinárias	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
	2011 Po	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3	107,0	107,0	106,9	104,6
Manutenção de materiais	2010	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
	2011 Po	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	111,9	112,0	111,9	112,1	112,0
Outros bens e serviços	2010	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
	2011 Po	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3	123,5	126,2	123,5	123,8
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
	2011 Po	115,2	115,6	115,8	116,0	116,5	116,4	116,6	116,5	117,0	117,2	117,3	117,3	116,5
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
	2011 Po	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,7	112,7	111,7
Máquinas e materiais para cultura	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
	2011 Po	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5
Máquinas e materiais para colheita	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
	2011 Po	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	134,8	134,8	134,8	134,8	130,2
Tratores	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,0	113,2	113,2	113,5	113,5	113,5	113,1
	2011 Po	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4	117,0	117,1	117,1	116,2

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

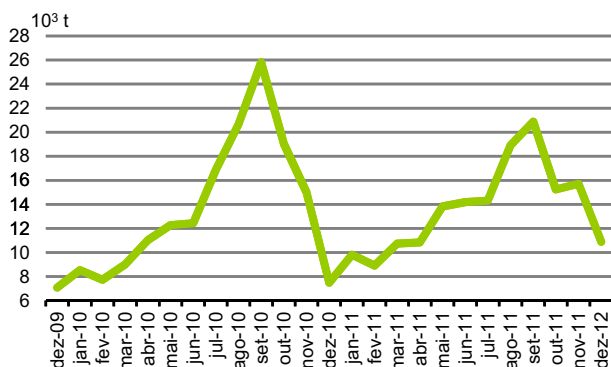
V - PESCAS

Aumento da quantidade e do valor das capturas de pescado efetuadas em dezembro de 2011

No mês de dezembro de 2011 o volume de capturas de pescado cresceu 45,4% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à maior captura de peixes marinhos.

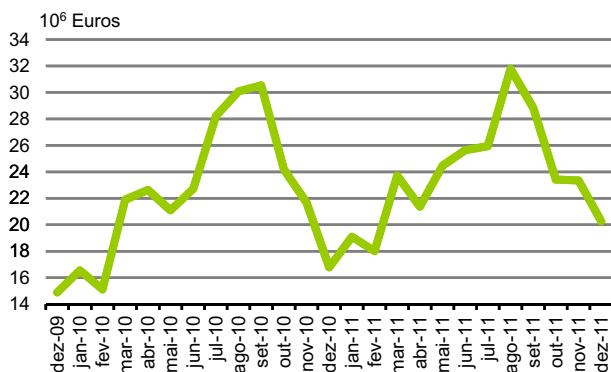
Às 10 891 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 255 mil Euros, valor que reflete um aumento de 20,7% em relação ao registado em dezembro de 2010.

Quantidade de pescado capturado



O volume de “peixes marinhos” (9 607 toneladas) em dezembro de 2011 foi superior ao do mês homólogo de 2010 em 58,8%. Para este acréscimo contribuiu de forma decisiva a captura de maiores quantidades de “cavala” (+219,5%) com 2 358 toneladas e de “sardinha” com 3 870 toneladas capturadas (+54,9%).

Valor do pescado capturado



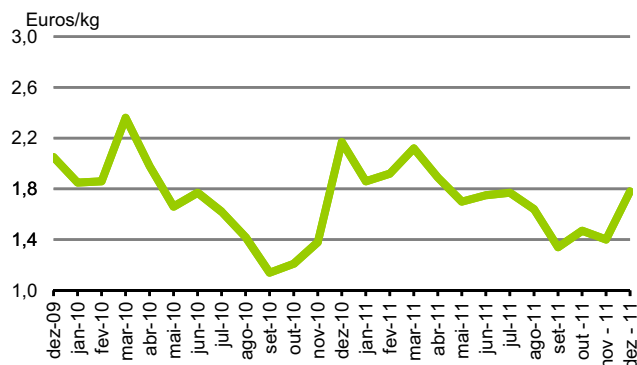
O volume de “crustáceos” do mês de dezembro registou uma queda de 4,8% relativamente ao mês homólogo, tendo atingido as 140 toneladas devido principalmente à menor quantidade de gamba branca transacionada em lota.

A captura de “moluscos”, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, apresentou também uma descida de 11,4%, com 1 142 toneladas vendidas em lota, sendo de destacar a menor captura de “polvos”.

Em dezembro de 2011 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,78 Euros/kg, ou seja uma diminuição de 17,7% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

Comparativamente a dezembro de 2010, o preço médio dos “peixes marinhos” (1,38 Euros/kg) teve uma quebra de 18,2% e o dos “moluscos” (4,29 Euros/kg) aumentou 19,2%, essencialmente pela subida de preço do “polvo”. O preço médio dos “crustáceos” (11,68 Euros/kg) aumentou 3,2%, devido principalmente à subida registada no preço médio da “gamba branca”.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: subida das capturas nos Açores e na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 573 toneladas, quantidade superior em 75,8% relativamente a dezembro de 2010, devido principalmente, ao maior volume de captura de “cavala” registado no mês em análise.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de dezembro foi de 174 toneladas, o que representa um aumento de 39,2% face ao mês homólogo do ano anterior, que ficou a dever-se principalmente ao maior volume de “atum” descarregado.

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876	15 236	15 719	10 891	164 236
Valor (10 ³ €)	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834	23 418	23 353	20 255	285 880
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
	2011	8	17	34	17	6	2	1	1	1	1	1	2	91
Valor (10 ³ €)	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
	2011	195	324	294	133	45	25	9	8	5	4	31	121	1 194
Peixes marinhos														
Peso (t)	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
	2011	8 330	7 778	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809	14 168	14 589	9 607	147 974
Valor (10 ³ €)	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
	2011	13 179	12 721	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584	18 362	17 699	13 683	212 470
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434	993	1 256	924	14 287
Valor (10 ³ €)	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445	2 133	1 978	1 647	1 724	1 286	20 748
Pescadas														
Peso (t)	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213	182	140	153	2 224
Valor (10 ³ €)	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576	496	405	413	6 073
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175	5 115	8 049	3 870	55 223
Valor (10 ³ €)	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979	3 773	5 128	2 610	42 005
Cavala														
Peso (t)	2010	765	587	505	974	1 341	1 243	2 565	3 207	5 501	3 434	1 802	738	22 662
	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355	3 806	2 518	2 358	31 091
Valor (10 ³ €)	2010	183	131	177	335	476	335	651	770	1 279	767	437	245	5 786
	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183	1 082	718	724	10 366
Tunídeos														
Peso (t)	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
	2011	205	168	211	779	1 351	2 322	2 757	3 232	1 736	568	294	252	13 875
Valor (10 ³ €)	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
	2011	1 011	814	966	1 998	3 256	3 798	3 842	4 280	2 251	1 489	1 196	958	25 859
Peixe espada														
Peso (t)	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608	586	547	467	5 803
Valor (10 ³ €)	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726	1 689	1 597	1 366	16 868
Crustáceos														
Peso (t)	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110	98	128	140	1 947
Valor (10 ³ €)	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351	1 074	1 082	1 541	15 942
Moluscos														
Peso (t)	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956	969	1 001	1 142	14 224
Valor (10 ³ €)	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894	3 978	4 541	4 910	56 274
Continente														
Peso (t)	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032	14 281	15 050	10 144	143 691
Valor (10 ³ €)	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015	20 800	21 334	17 680	236 314
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172	5 112	8 044	3 868	55 179
Valor (10 ³ €)	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975	3 769	5 126	2 608	41 957
Acores														
Peso (t)	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426	666	472	573	16 092
Valor (10 ³ €)	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960	1 951	1 480	2 116	38 723
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
	2011	75	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 008	294	112	33	10 387
Valor (10 ³ €)	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
	2011	239	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260	506	204	136	15 907
Madeira														
Peso (t)	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418	289	197	174	4 453
Valor (10 ³ €)	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859	667	539	459	10 843
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162	143	110	86	1 941
Valor (10 ³ €)	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483	443	380	324	5 815
Tunídeos														
Peso (t)	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169	41	7	11	1 367
Valor (10 ³ €)	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205
	2011	35	53	193	529	1 154	493	176	385	223	74	19	25	3 359

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2010



Recenseamento Agrícola 2009



Estatísticas da Pesca 2010



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA